



8361-a Caneta de remoção de etiquetas e adesivos

Joacel Comercio de Produtos Industriais Ltda

Versão número: 2.3

Código de Alerta do Perigo: 4

Data de emissão: 23/11/2017

Imprimir data: 23/11/2017

L.GHS.BRA.PT-BR

SEÇÃO 1 IDENTIFICAÇÃO

Identificador do produto

Nome do produto	8361-a
Sinónimos	SDS Code: 8361-a, 8361-140G, 8361-140GCA
Nome técnico correcto	AEROSOLS
Outros meios de identificação	Caneta de remoção de etiquetas e adesivos

Utilizações identificadas relevantes da substância ou mistura e utilizações desaconselhadas

Utilizações identificadas relevantes da substância	Caneta de remoção de etiquetas e adesivos
--	---

Identificação do fornecedor da ficha de dados de segurança

Nome da empresa	Joacel Comercio de Produtos Industriais Ltda	MG Chemicals (Head office)
Morada	Rua Alberto Santos Dumont, 39 - Vila Sao Joao Caçapava - SP 12281-140 Brazil	9347 - 193 Street Surrey V4N 4E7 British Columbia Canada
Telefone	+(55) 12-3653-5267	+(1) 800-201-8822
Fax	Não Disponível	+(1) 800-708-9888
Website	Não Disponível	www.mgchemicals.com
Correio electrónico	vendas@joacel.com.br	Info@mgchemicals.com

Número de telefone de emergência

Associação / Organização	Verisk 3E (Código de acesso: 335388)	Não Disponível
Número de telefone de emergência	+55 11 4349 1907	Não Disponível
Outros números de telefone de urgência	Não Disponível	Não Disponível

SEÇÃO 2 IDENTIFICAÇÃO DE PERIGOS

Classificação da substância ou mistura

Classificação	Toxicidade aguda – Oral 5, Perigo por aspiração 1, Corrosão/irritação à pele 2, Sensibilização à pele 1, Lesões oculares graves/irritação ocular 2A, STOT - SE Categoria (Narcose) 3, Reprodutiva categoria de toxicidade 2, Perigoso ao ambiente aquático – Agudo 2, Perigoso ao ambiente aquático – Crónico 2, Aerosóis Categoria 1
---------------	---

Elementos do rótulo

Elementos do rótulo GHS	
-------------------------	--

PALAVRA SÍMBOLO PERIGO

Testemunhos de perigo

H303	Pode ser nocivo se ingerido
H304	Pode ser fatal se ingerido e penetrar nas vias respiratórias
H315	Provoca irritação à pele
H317	Pode provocar reacções alérgicas na pele
H319	Provoca irritação ocular grave
H336	Pode provocar sonolência ou vertigem
H361	Suspeita-se que prejudique a fertilidade ou o feto
H411	Tóxico para os organismos aquáticos, com efeitos prolongados

Continued...

H222	Aerossol extremamente inflamável
H229	Recipiente pressurizado: pode romper se aquecido

Declarações de Precaução: Prevenção

P201	Obtenha instruções específicas antes da utilização.
P210	Mantenha afastado do calor/faisca/chama aberta/superfícies quentes. – Não fume.
P211	Não pulverize sobre chama aberta ou outra fonte de ignição.
P251	Não perfure ou queime, mesmo após o uso.
P271	Utilize apenas em locais bem ventilados.
P280	Use luvas de proteção/roupa de proteção/proteção ocular/proteção facial.
P261	Evite inalar as névoas/vapores/aerossóis.
P273	Evite a liberação para o meio ambiente.
P272	A roupa de trabalho contaminada não pode sair do local de trabalho.

Declarações de Precaução: Resposta

P301+P310	EM CASO DE INGESTÃO: Contate imediatamente um CENTRO DE INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA/ médico.
P308+P313	EM CASO DE exposição ou suspeita de exposição: Consulte um médico.
P312	Caso sinta indisposição, contate um CENTRO DE INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA/médico.
P331	NÃO provoque vômito.
P302+P352	EM CASO DE CONTATO COM A PELE: Lave com água e sabão em abundância.
P305+P351+P338	EM CASO DE CONTATO COM OS OLHOS: Enxágue cuidadosamente com água durante vários minutos. No caso de uso de lentes de contato, remova-as, se for fácil. Continue enxaguando.
P333+P313	Em caso de irritação ou erupção cutânea: Consulte um médico.
P337+P313	Caso a irritação ocular persista: consulte um médico.
P362+P364	Retire toda a roupa contaminada e lave-a antes de usá-la novamente.
P391	Recolha o material derramado.
P304+P340	EM CASO DE INALAÇÃO: Remova a pessoa para local ventilado e a mantenha em repouso numa posição que não dificulte a respiração.

Declarações de Precaução: Armazenamento

P405	Armazene em local fechado à chave.
P410+P412	Mantenha ao abrigo da luz solar. Não exponha a temperaturas superiores a 50 °C.
P403+P233	Armazene em local bem ventilado. Mantenha o recipiente hermeticamente fechado.

Declarações de Precaução: Eliminação

P501	Descarte o conteúdo/recipiente em conformidade com os regulamentos locais.
------	--

SEÇÃO 3 COMPOSIÇÃO E INFORMAÇÕES SOBRE OS INGREDIENTES**Substâncias**

Consulte a seção abaixo para composição das misturas

Misturas

nº CAS	%[peso]	Nome	Classificação
64742-47-8.	54	<u>destilados (petróleo), leves tratados com hidrogênio</u>	Toxicidade aguda – Oral 5, Toxicidade aguda – Inalação 5, Lesões oculares graves/irritação ocular 2B, STOT - SE Categoria (Narcose) 3, Perigo por aspiração 1; H303, H333, H320, H336, H304
29118-24-9	25	<u>1,3,3,3-tetrafluoropropene</u>	Gás liquefeito, Toxicidade aguda – Inalação 5, Corrosão/irritação à pele 3; H280, H333, H316
5989-27-5	15	<u>(R)-p-menta-1,8-dieno</u>	Líquidos inflamáveis 3, Toxicidade aguda – Oral 5, Toxicidade aguda – Dérmica 5, Toxicidade aguda – Inalação 5, Corrosão/irritação à pele 2, Sensibilização à pele 1, STOT - SE Categoria (Narcose) 3, Perigoso ao ambiente aquático – Agudo 1, Perigoso ao ambiente aquático – Crônico 1; H226, H303, H313, H333, H315, H317, H336, H410
99-85-4	2	<u>p-menta-1,4-dieno</u>	Líquidos inflamáveis 3, Toxicidade aguda – Oral 5, Toxicidade aguda – Inalação 5, Corrosão/irritação à pele 2, Irritação dos olhos Categoria 2, Sensibilização à pele 1, Toxicidade para órgãos-alvo específicos – Exposição única 3, STOT - SE Categoria (Narcose) 3, Perigoso ao ambiente aquático – Agudo 2, Perigoso ao ambiente aquático – Crônico 2; H226, H303, H333, H315, H319, H317, H335, H336, H411
127-91-3	0.9	<u>(-)-pin-2(10)-eno</u>	Líquidos inflamáveis 3, Toxicidade aguda – Oral 4, Toxicidade aguda – Dérmica 4, Toxicidade aguda – Inalação 4, Corrosão/irritação à pele 2, Irritação dos olhos Categoria 2, Sensibilização à pele 1, Toxicidade para órgãos-alvo específicos – Exposição única 3, STOT - SE Categoria (Narcose) 3, Perigoso ao ambiente aquático – Agudo 1, Perigoso ao ambiente aquático – Crônico 1; H226, H302, H312, H332, H315, H319, H317, H335, H336, H410
123-35-3	0.7	<u>7-metil-3-metilenocta-1,6-dieno</u>	Líquidos inflamáveis 3, Toxicidade aguda – Oral 5, Toxicidade aguda – Inalação 5, Corrosão/irritação à pele 2, Irritação dos olhos Categoria 2, Sensibilização à pele 1, Reprodutiva categoria de toxicidade 2, Toxicidade para órgãos-alvo específicos – Exposição única 3, STOT - SE Categoria (Narcose) 3, Perigoso ao ambiente aquático – Agudo 1, Perigoso ao ambiente aquático – Crônico 1; H226, H303, H333, H315, H319, H317, H361, H335, H336, H410

586-62-9	0.7	<u>p-menta-1,4(8)-diene</u>	Líquidos inflamáveis 3, Toxicidade aguda – Oral 5, Toxicidade aguda – Dérmica 5, Toxicidade aguda – Inalação 5, Corrosão/irritação à pele 3, Lesões oculares graves/irritação ocular 2B, Sensibilização à pele 1, STOT - SE Categoria (Narcose) 3, Perigo por aspiração 1, Perigoso ao ambiente aquático – Agudo 1, Perigoso ao ambiente aquático – Crônico 1; H226, H303, H313, H333, H316, H320, H317, H336, H304, H410
80-56-8	0.7	<u>(+)-pin-2(3)-eno</u>	Líquidos inflamáveis 3, Corrosão/irritação à pele 2, Irritação dos olhos Categoria 2, Sensibilização à pele 1, Toxicidade para órgãos-alvo específicos – Exposição única 3, STOT - SE Categoria (Narcose) 3, Perigoso ao ambiente aquático – Agudo 1, Perigoso ao ambiente aquático – Crônico 1; H226, H315, H319, H317, H335, H336, H410
99-86-5	0.3	<u>p-menta-1,3-diene</u>	Líquidos inflamáveis 3, Toxicidade aguda – Oral 4, Toxicidade aguda – Inalação 5, Corrosão/irritação à pele 3, Sensibilização à pele 1, STOT - SE Categoria (Narcose) 3, Perigoso ao ambiente aquático – Agudo 1, Perigoso ao ambiente aquático – Crônico 1; H226, H302, H333, H316, H317, H336, H410

SEÇÃO 4 MEDIDAS DE PRIMEIROS-SOCORROS

Descrição das medidas de primeiros socorros

contato com os olhos	<p>Se os aerossóis entrarem em contato com os olhos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Afastar imediatamente as pálpebras e lavar com abundância o olho continuamente durante pelo menos 15 minutos com água fresca e corrente. ▶ Assegurar a irrigação completa do olho através da manutenção das pálpebras afastadas entre si e separadas do olho e através do movimento ocasional da pálpebra superior e inferior. ▶ Transportar para o hospital ou para um médico sem demora. ▶ A remoção de lentes de contato após danos oculares deverá apenas ser efetuada por pessoal qualificado.
Contato com a pele	<p>Se forem depositados na pele sólidos ou aerossóis:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Lavar abundantemente a pele e o cabelo com água corrente (e sabão, se disponível). ▶ Remover sólidos aderentes com creme de limpeza de pele industrial. ▶ NÃO usar solventes. ▶ Procurar conselho médico em caso de irritação.
Inalação	<p>Se forem inalados aerossóis, gases ou produtos de combustão:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Levantar o paciente para uma zona de ar fresco. ▶ Deitar o paciente. Mantê-lo quente e descansado. ▶ Deve-se remover as próteses como dentes falsos sempre que possível antes do início dos primeiros socorros pois estas bloqueiam as vias respiratórias. ▶ Se a respiração for superficial ou tiver parado, assegurar que as vias respiratórias permanecem desimpedidas e aplicar métodos de ressuscitação, de preferência com ressuscitadores de válvula, máscara com saco de ventilação ou máscara de bolso, de acordo com o treino. Efectuar CPR se necessário. ▶ Transportar para o hospital ou para um médico.
Ingestão	<p>Evitar dar leite ou óleos. Evitar dar álcool. Não é considerada uma via normal de entrada. Se o vômito espontâneo for eminente ou ocorrer, colocar a cabeça do paciente para baixo e abaixo do nível das ancas de modo a evitar uma possível aspiração do vômito.</p>

Notas para o médico

Em casos de exposições agudas ou de curta duração e repetidas aos produtos da destilação do petróleo ou hidrocarbonetos com eles relacionados:

- ▶ O perigo principal para a vida aquando da ingestão e/ou inalação de produtos puros da destilação do petróleo é a insuficiência respiratória.
- ▶ Os pacientes deverão ser rapidamente diagnosticados no que respeita a sinais de dificuldades respiratórias (ex. Cianose, taquipneia, retracção intercostal, obtundação) e deverão receber oxigénio. Os pacientes com volumes respiratórios inadequados ou valores baixos de gases sanguíneos (pO₂ 50 mm Hg) devem ser entubados.
- ▶ As arritmias dificultam a ingestão e/ou a inalação de alguns hidrocarbonetos e há evidência electrocardiográfica de danos no miocárdio; deverão estabelecer-se linhas endovenosas e deverá proceder-se à monitorização cardíaca em pacientes que sejam claramente sintomáticos.
- ▶ Os pulmões excretam solventes inalados, pelo que a hiperventilação melhora a sua libertação. Deverá fazer-se um exame de raios-x ao peito imediatamente após a estabilização da respiração e da circulação a fim de documentar a aspiração e detectar a presença de pneumotorax.
- ▶ Não se recomenda a epinefrina (adrenalina) no tratamento de broncoespasmos devido à sensibilidade miocárdica às catecolaminas. Os agentes preferenciais são os broncodilatadores cardioselectivos (ex. Alupent Salbutamol), sendo a aminofilina a segunda opção.
- ▶ A lavagem é indicada em pacientes que necessitem de descontaminação; assegurar o uso de um tubo endotraqueal protegido em pacientes adultos.

[Ellenhorn and Barceloux: Medical Toxicology]

Tratar sintomaticamente.

Em casos de intoxicação devido a Freons/Halons;

A: Medidas de Urgência e de Suporte

- ▶ Manter as vias respiratórias desobstruídas e fornecer oxigénio se necessário.
- ▶ Tratar do coma e de arritmias no caso de existirem. Evitar (adrenalina), epinefrina ou outras aminas simpatomiméticas que possam originar arritmias ventriculares. As taquiaritmias causadas pela sensibilidade miocárdica aumentada podem ser tratadas com propanolol, 1-2 mg endovenosamente ou esmolol 25-100 microgram/Kg/min endovenosamente.
- ▶ Verificar o ECG (electrocardiograma) durante 4-6 horas

B: Drogas específicas e antídotos:

Não existe antídoto específico

C: Descontaminação

- ▶ Inalação; retirar a vítima do local de exposição e dar oxigénio extra se disponível.
- ▶ Ingestão; (a) Pre-hospital: Dar carvão activado, se disponível. **NÃO** induzir o vômito devido à absorção rápida e ao risco de início súbito de disfunção do Sistema Nervoso Central (CNS). (b) Hospital: Dar carvão activado, apesar de não se conhecer a eficiência do carvão. Efectuar lavagem gástrica apenas se a ingestão tiver sido muito grande e recente (menos de 30 minutos)

D: Eliminação aumentada

Não está documentada a eficiência da diurese, hemodiálise, hemoperfusão ou doses repetidas de carvão activado.

ENVENENAMENTO E SOBREDOSAGEM DE DROGAS, Californian Poison Control System Ed. Kent R Olson; 3rd Edition

SEÇÃO 5 MEDIDAS DE COMBATE A INCÊNDIO

Meios de extinção

INCÊNDIO PEQUENO:

- ▶ Spray de água, químico seco ou CO₂

INCÊNDIO GRANDE:

- ▶ Spray de água ou aspersão.

Perigos específicos da substância ou mistura

Incompatibilidade com o fogo Evitar a contaminação com agentes oxidantes, ex. nitratos, ácidos oxidantes, lixívia clorinadas, cloro de piscina, etc. uma vez que podem ser inflamáveis.

Medidas de proteção da equipe de combate a incêndio

Combate ao Incêndio	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Avisar os bombeiros e informá-los acerca da localização e natureza do risco. ▶ Pode ser reativo de forma violenta ou explosiva. ▶ Usar máscara de oxigênio e luvas protectoras. ▶ Impedir, por todos os meios disponíveis, que o líquido derramado entre em drenos ou cursos de água. ▶ Se seguro, desligar todo o equipamento elétrico até deixar de existir perigo de incêndio a partir do vapor. ▶ Usar água sob a forma de um spray fino para controlar o incêndio e arrefecer a área circundante. ▶ NÃO se aproximar de contentores suspeitos de estarem quentes. ▶ Arrefecer os contentores expostos ao incêndio com spray de água a partir de uma localização protegida. ▶ Se seguro, remover os contentores do caminho do incêndio. ▶ O equipamento deverá ser descontaminado em profundidade após o uso.
Perigo de Incêndio/Explosão	<p>Incluído nos produtos de combustão:</p> <p>Dióxido de Carbono(CO₂)</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ O líquido e o vapor são altamente inflamáveis. ▶ Perigo de incêndio grave quando exposto ao calor ou à chama. ▶ O vapor forma uma mistura explosiva com o ar. ▶ Grave perigo de explosão, na forma de vapor, quando exposto a chama ou faísca. ▶ O vapor pode deslocar-se até uma distância considerável da fonte de ignição. ▶ O aquecimento pode causar a expansão ou a decomposição resultando numa explosão violenta do contentor. ▶ Latas de aerossóis podem explodir quando expostas a chamas desprotegidas. ▶ A ruptura dos contentores pode ejetar e espalhar materiais a arder. ▶ Os perigos podem não estar restringidos a efeitos de pressão. ▶ Pode emitir gases acres, venenosos ou corrosivos. ▶ Pode emitir gases tóxicos de monóxido de carbono (CO) quando em combustão. <p>Monóxido de carbono (CO)</p> <p>Fluoreto de Hidrogénio.</p> <p>Outros produtos de pirólise típicos de material orgânico a queimar.</p> <p>AVISO: Longos períodos em contato com o ar e a luz pode resultar na formação de peróxidos potencialmente explosivos.</p>

SEÇÃO 6 MEDIDAS DE CONTROLE PARA DERRAMAMENTO OU VAZAMENTO

Precuções pessoais, equipamento de proteção e procedimentos de emergência

Veja a seção 8

Precuções a nível ambiental

Ver seção 12

Métodos e materiais de confinamento e limpeza

Derrames Pequenos	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Limpar todos os derramamentos ou vazamentos imediatamente. ▶ Evitar respirar os vapores e o contato com a pele e os olhos. ▶ Usar roupa protectora, luvas impermeáveis e óculos protectores. ▶ Desligar todas as possíveis fontes de ignição e aumentar a ventilação. ▶ Limpar. ▶ Se seguro, latas danificadas deverão ser colocadas num contentor na rua, longe de todas as fontes de ignição, até a pressão se ter dissipado. ▶ Latas não danificadas deverão ser selecionadas e guardadas em segurança. 																																																																											
Derrames Grandes	<p>Chemical Class: aliphatics, halogenated For release onto land: recommended sorbents listed in order of priority.</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th>TIPO DE SOLVENTE</th> <th>CLASSIFICAÇÃO</th> <th>APLICAÇÃO</th> <th>RECOLHA</th> <th>LIMITAÇÕES</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td colspan="5">DERRAME EM TERRA - PEQUENO</td> </tr> <tr> <td>Partícula de polímero com ligação cruzada</td> <td>1</td> <td>pá</td> <td>pá</td> <td>R, W, SS</td> </tr> <tr> <td>Polímero com ligação cruzada - almofada</td> <td>1</td> <td>coberta</td> <td>forquilha</td> <td>R, DGC, RT</td> </tr> <tr> <td>Fibra de vidro - almofada</td> <td>2</td> <td>coberta</td> <td>forquilha</td> <td>R, P, DGC, RT</td> </tr> <tr> <td>Fibra de madeira tratada - partícula</td> <td>2</td> <td>pá</td> <td>pá</td> <td>R, W, DGC</td> </tr> <tr> <td>Argila solvente - partícula</td> <td>3</td> <td>pá</td> <td>pá</td> <td>R, I, P</td> </tr> <tr> <td>Vidro espumado - almofada</td> <td>3</td> <td>coberta</td> <td>forquilha</td> <td>R, P, DGC, RT</td> </tr> <tr> <td colspan="5">DERRAME EM TERRA - MÉDIO</td> </tr> <tr> <td>Partícula de polímero com ligação cruzada</td> <td>1</td> <td>ventilador</td> <td>Carregador de alcatruz</td> <td>R,W, SS</td> </tr> <tr> <td>Polímero com ligação cruzada - almofada</td> <td>2</td> <td>Coberta</td> <td>Carregador de alcatruz</td> <td>R, DGC, RT</td> </tr> <tr> <td>Argila solvente - partícula</td> <td>3</td> <td>ventilador</td> <td>Carregador de alcatruz</td> <td>R, I, P</td> </tr> <tr> <td>polipropileno - partícula</td> <td>3</td> <td>Ventilador</td> <td>Carregador de alcatruz</td> <td>W, SS, DGC</td> </tr> <tr> <td>Vidro espumado - almofada</td> <td>3</td> <td>Coberta</td> <td>Carregador de alcatruz</td> <td>R, P, DGC, RT</td> </tr> <tr> <td>Mineral expandido - partícula</td> <td>4</td> <td>ventilador</td> <td>Carregador de alcatruz</td> <td>R, I, W, P, DGC</td> </tr> </tbody> </table> <p>Legenda DGC: Ineficiente quando a cobertura do solo é densa. R; Não é reutilizável I: Não é incinerável P: Eficiência reduzida quando chuvoso RT: Ineficiente quando a terra é rugosa SS: Não utilizar em locais sensíveis ao ambiente</p>	TIPO DE SOLVENTE	CLASSIFICAÇÃO	APLICAÇÃO	RECOLHA	LIMITAÇÕES	DERRAME EM TERRA - PEQUENO					Partícula de polímero com ligação cruzada	1	pá	pá	R, W, SS	Polímero com ligação cruzada - almofada	1	coberta	forquilha	R, DGC, RT	Fibra de vidro - almofada	2	coberta	forquilha	R, P, DGC, RT	Fibra de madeira tratada - partícula	2	pá	pá	R, W, DGC	Argila solvente - partícula	3	pá	pá	R, I, P	Vidro espumado - almofada	3	coberta	forquilha	R, P, DGC, RT	DERRAME EM TERRA - MÉDIO					Partícula de polímero com ligação cruzada	1	ventilador	Carregador de alcatruz	R,W, SS	Polímero com ligação cruzada - almofada	2	Coberta	Carregador de alcatruz	R, DGC, RT	Argila solvente - partícula	3	ventilador	Carregador de alcatruz	R, I, P	polipropileno - partícula	3	Ventilador	Carregador de alcatruz	W, SS, DGC	Vidro espumado - almofada	3	Coberta	Carregador de alcatruz	R, P, DGC, RT	Mineral expandido - partícula	4	ventilador	Carregador de alcatruz	R, I, W, P, DGC
TIPO DE SOLVENTE	CLASSIFICAÇÃO	APLICAÇÃO	RECOLHA	LIMITAÇÕES																																																																								
DERRAME EM TERRA - PEQUENO																																																																												
Partícula de polímero com ligação cruzada	1	pá	pá	R, W, SS																																																																								
Polímero com ligação cruzada - almofada	1	coberta	forquilha	R, DGC, RT																																																																								
Fibra de vidro - almofada	2	coberta	forquilha	R, P, DGC, RT																																																																								
Fibra de madeira tratada - partícula	2	pá	pá	R, W, DGC																																																																								
Argila solvente - partícula	3	pá	pá	R, I, P																																																																								
Vidro espumado - almofada	3	coberta	forquilha	R, P, DGC, RT																																																																								
DERRAME EM TERRA - MÉDIO																																																																												
Partícula de polímero com ligação cruzada	1	ventilador	Carregador de alcatruz	R,W, SS																																																																								
Polímero com ligação cruzada - almofada	2	Coberta	Carregador de alcatruz	R, DGC, RT																																																																								
Argila solvente - partícula	3	ventilador	Carregador de alcatruz	R, I, P																																																																								
polipropileno - partícula	3	Ventilador	Carregador de alcatruz	W, SS, DGC																																																																								
Vidro espumado - almofada	3	Coberta	Carregador de alcatruz	R, P, DGC, RT																																																																								
Mineral expandido - partícula	4	ventilador	Carregador de alcatruz	R, I, W, P, DGC																																																																								

	<p>W: Eficiência reduzida quando ventoso</p> <p>Referência: 'Sorbents for Liquid Hazardous Substance Cleanup and Control'; R.W Melvold et al: Pollution Technology Review No. 150: Noyes Data Corporation 1988</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Libertar a área de todo o pessoal sem proteção e deslocar-se para montante do local relativamente ao vento. ▶ Avisar a Autoridade de Emergência e indicar-lhes o local e natureza do acidente. ▶ Poderá ser violentamente ou explosivamente reativo. ▶ Usar vestuário de proteção completo com equipamento de respiração. ▶ Evitar, por todos os meios possíveis, que o derrame entre nos esgotos ou cursos de água. ▶ Pondere a evacuação. ▶ Desligue todas as potenciais fontes de ignição e aumente a ventilação. ▶ Não fumar ou usar lâmpadas sem proteção dentro desta zona. ▶ Usar extrema cautela para evitar uma reação violenta. ▶ Parar a fuga apenas se for seguro fazê-lo. ▶ Pode usar spray ou nebulização de água para dispersar o vapor. ▶ NÃO entrar num espaço confinado onde o gás se possa ter acumulado. ▶ Mantenha a área livre de pessoal até o gás ter dispersado. ▶ Evacuar o recinto e deslocar-se no sentido da deslocação do ar. ▶ Avisar os bombeiros e informá-los acerca da localização e natureza do risco. ▶ Pode ser reativo de forma violenta ou explosiva. ▶ Usar máscara de oxigênio e luvas protectoras. ▶ Impedir, por todos os meios disponíveis, que o líquido derramado entre em drenos ou cursos de água. ▶ Não fumar, não utilizar fontes luminosas desprotegidas nem fontes de ignição. ▶ Aumentar a ventilação. ▶ Parar a fuga se for seguro. ▶ Pode usar-se água em spray ou névoa para dispersar/absorver o vapor. ▶ Absorver ou cobrir o derrame com areia, terra, material inerte ou vermiculite. ▶ Se seguro, as latas danificadas deverão ser colocadas num contentor na rua, longe de todas as fontes de ignição, até a pressão se ter dissipado. ▶ Latas não danificadas deverão ser selecionadas e guardadas em segurança. ▶ Recolher resíduos e acondicione em contentores selados para eliminação.
--	--

Aconselhamento sobre o equipamento de protecção pessoal encontra-se na Secção 8 do SDS.

SEÇÃO 7 MANUSEIO E ARMAZENAMENTO

Precauções para manuseio seguro

Manuseamento Seguro	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Evitar o contato, incluindo inalação. ▶ Usar roupa protectora quando existir risco de exposição. ▶ Usar numa área bem ventilada. ▶ Evitar concentração em reservatórios ou concavidades. ▶ NÃO entrar em espaços confinados até o ar ter sido analisado. ▶ Evitar fumar, o uso de fontes luminosas desprotegidas ou de fontes de ignição. ▶ Evitar o contato com materiais incompatíveis. ▶ Quando manusear, NÃO comer, beber ou fumar. ▶ NÃO incinerar ou perfurar latas de aerossóis. ▶ Manter os contentores selados quando não utilizados. ▶ NÃO deitar spray directamente em humanos, comida exposta ou utensílios de comida. ▶ Evitar o dano físico dos contentores. ▶ Lavar sempre as mãos com água e sabão depois do manuseamento. ▶ As roupas de trabalho devem ser lavadas separadamente. ▶ Lavar as roupas contaminadas antes da sua re-utilização. ▶ Utilizar boas práticas de trabalho ocupacional. ▶ Obedecer às instruções de armazenamento e manuseamento recomendadas pelo fabricante. ▶ As condições ambientais deverão ser regularmente verificadas tendo em conta os níveis de exposição de referência de modo a garantir que são mantidas condições de trabalho seguras. <p>NÃO PERMITIR que o material molhado de revestimento permaneça em contato com a pele.</p>
Outras Informações	<p>Manter seco para evitar a corrosão de latas. A corrosão pode causar a perfuração do contentor e a pressão interna poderá ejetar os conteúdos da lata.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Guardar nos contentores originais em área aprovada para o armazenamento de líquido inflamável. ▶ NÃO guardar em covas, depressões, caves ou áreas em que os vapores possam ficar presos. ▶ Não fumar, não aquecer, não utilizar fontes luminosas desprotegidas nem fontes de ignição. ▶ Manter os contentores selados com segurança. Conteúdos sob pressão. ▶ Guardar longe de materiais incompatíveis. ▶ Guardar numa área fresca, seca e bem ventilada. ▶ Evitar o armazenamento a temperaturas superiores a 40°C. ▶ Guardar em posição vertical. ▶ Proteger os contentores contra danos físicos. ▶ Verificar regularmente a existência de derramamentos ou vazamentos ou vazamentos ou derramamentos. ▶ Obedecer às recomendações de armazenamento e manuseamento do fabricante.

Condições de armazenamento seguro, incluindo qualquer incompatibilidade

Recipiente apropriado	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Distribuidor de aerossóis. ▶ Confirmar que os contentores estão marcados de forma clara.
Incompatibilidade de armazenamento	<p>Os vários óxidos de nitrogénio e os peroxiacidos podem ser perigosamente reactivos de na presença de alquenos.</p> <p>BREThERICK L.: Handbook of Reactive Chemical Hazards</p> <p>PERIGO: Panos molhados / ensopados com hidrocarbonetos insaturados / óleos de secagem sofrem auto oxidação; podem gerar calor e fumo e entrar em ignição. Panos de limpar óleo devem ser recolhidos regularmente e ser imersos em água.</p> <p>Haloalcanos são altamente reactivos. Alguns dos membros com substituições de peso menor são altamente inflamáveis; muitos dos membros do grupo podem sofrer reações de peroxidação e polimerização.</p> <p>BREThERICK L.: Handbook of Reactive Chemical Hazards</p> <p>A interacção de alcenos e alquenos com óxidos de azoto e oxigênio pode resultar em produtos explosivos; estes podem formar-se a muito baixas temperaturas e explodir quando aquecidos a mais altas temperaturas (os produtos resultantes da adição de 1,3,-butadieno e ciclopentadieno formam-se rapidamente a -150°C e entre em ignição ou explode entre -35°C e -15°C). Estes derivados foram inicialmente utilizados para caracterizar hidrocarbonetos terpénicos. A sua exposição ao ar deve ser mantida no mínimo de modo a limitar o aparecimento de peróxidos que se concentrarão no fundo se o produto for destilado. O produto não deve ser destilado até ficar seco se a concentração de peróxidos for substancialmente superior a 10 ppm</p>

(sob a forma de oxigênio activo) uma vez que pode ocorrer decomposição explosiva. O produto destilado deve ser imediatamente inibido para prevenir a formação de peróxidos. A eficácia do antioxidante é limitada se os níveis de peróxidos forem superiores a 10 ppm sob a forma de oxigênio activo. Nesta altura, a adição de mais inibidor não é, geralmente, eficaz. Recomenda-se que o produto seja lavado com uma solução de sulfato de amónio ferroso antes da destilação de modo a destruir os peróxidos; O produto lavado deverá ser imediatamente sujeito a nova inibição. Um intervalo dado para a energia de decomposição de ligações duplas é 40-90 kJ/mol. A relação entre a energia de decomposição e os perigos de processamento tem sido objecto de discussão: sugere-se que se devem utilizar nesta avaliação os valores da energia libertada por unidade de massa (J/g) em vez da energia libertada por mole. Por exemplo, em procedimentos em 'vaso aberto' (com aberturas do tamanho de um homem num ambiente industrial) substâncias com energia de decomposição exotérmica abaixo dos 500 J/g não deverão representar perigo, enquanto que se sofrerem 'processos em vaso fechado' (a abertura é uma válvula de segurança ou um disco explosivo) apresentam algum perigo onde a energia de decomposição excede 150 J/g.

BREITHERICK: Handbook of Reactive Chemical Hazards, 4th Edition

SEÇÃO 8 CONTROLE DE EXPOSIÇÃO E PROTEÇÃO INDIVIDUAL

Parâmetros de controle

LIMITES DE EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL (OEL)

DADOS DOS INGREDIENTES

Não Disponível

LIMITES DE EMERGÊNCIA

Ingrediente	Nome do material	TEEL-1	TEEL-2	TEEL-3
1,3,3,3-tetrafluoropropene	HFO-1234ze; 1,3,3,3-Tetrafluoropropylene	1,400 ppm	Não Disponível	Não Disponível
(R)-p-menta-1,8-dieno	Limonene, d-	15 ppm	67 ppm	170 ppm

Ingrediente	IDLH originais	IDLH revista
destilados (petróleo), leves tratados com hidrogénio	2,500 mg/m ³	Não Disponível
1,3,3,3-tetrafluoropropene	Não Disponível	Não Disponível
(R)-p-menta-1,8-dieno	Não Disponível	Não Disponível
p-menta-1,4-dieno	Não Disponível	Não Disponível
(-)-pin-2(10)-eno	Não Disponível	Não Disponível
7-metil-3-metilenoocta-1,6-dieno	Não Disponível	Não Disponível
p-menta-1,4(8)-dieno	Não Disponível	Não Disponível
(+)-pin-2(3)-eno	Não Disponível	Não Disponível
p-menta-1,3-dieno	Não Disponível	Não Disponível

DADOS DOS MATERIAIS

NOTA M: Não é necessário classificar a substância como cancerígena se for possível provar que a substância contém menos de 0,005 % m/m de benzo(a)-pireno (nº Einesc 200-028-5). A presente nota aplica-se apenas a determinadas substâncias complexas do anexo VI derivadas do carvão.

NOTA N: Não é necessário classificar a substância como cancerígena se se conhecerem todos os antecedentes de refinação e se for possível provar que a substância a partir da qual foi produzida não é cancerígena. A presente nota aplica-se apenas a determinadas substâncias complexas do anexo VI derivadas do petróleo.

Controle da exposição

A ventilação geral é adequada sob condições normais de funcionamento. Se existir risco de sobre-exposição, usar um respirador aprovado pela SAA. Um ajustamento correto é essencial para assegurar uma proteção adequada.

Fornecer ventilação adequada em armazéns e zonas de armazenamento fechadas.

Os contaminantes aéreos produzidos no local de trabalho possuem velocidades de 'escape' variáveis, as quais, por sua vez, determinam as 'velocidades de captura' do ar fresco circulante necessário para remover com sucesso o contaminante.


Tipo de Contaminante:	Velocidade:
aerossóis, (libertados a velocidade baixa para zona de geração active)	0.5-1 m/s
spray direto, pintura de spray em zonas confinadas, enchimento de bidões, carregamento de transportador, poeiras de triturador, descarga gasosa (geração ativa para zona de rápido movimento de ar)	1-2.5 m/s (200-500 pés/min.)

Dentro de cada grupo, o valor adequado depende de:

Limite inferior do grupo	Limite superior do grupo
1: Correntes de ar mínimas ou favoráveis à captura	1: Correntes de ar perturbadoras
2: Contaminantes de baixa toxicidade ou apenas com valores que causem preocupação	2: Contaminantes de elevada toxicidade
3: Intermitente, baixa produção.	3: Elevada produção, uso pesado
4: Grande zona confinada ou grande massa de ar em movimento	4: Pequena zona confinada - controle local apenas

A simples teoria demonstra que a velocidade do ar decresce rapidamente com a distância da abertura de um simples tubo de extração. A velocidade geralmente decresce com o quadrado da distância do ponto de extração (em casos simples). Consequentemente, a velocidade do ar no local de extração deverá ser ajustada de acordo com a distância à fonte de contaminação. A velocidade do ar no ventilador de extração, por exemplo, deverá ser no mínimo de 1-2 m/s (200-400 pés/min) para a extração de solventes gerados num tanque a 2 metros de distância do ponto de extração. Outras considerações mecânicas que produzam défices de desempenho no aparelho de extração obrigam a que as velocidades teóricas do ar sejam multiplicadas por fatores de 10 ou mais quando os sistemas de extração forem instalados ou usados.

Medidas de controle de engenharia

Proteção Individual	
Proteção de vista e rosto	<ul style="list-style-type: none"> Óculos de proteção com escudos laterais. Óculos para proteção contra produtos químicos. As lentes de contato são particularmente perigosas; as lentes macias podem absorver agentes irritantes e todas as lentes os concentram. NÃO USAR lentes de contato. Óculos de proteção bem ajustados para proteger do gás <p>NÃO usar lentes de contato.</p> <ul style="list-style-type: none"> As lentes de contato são particularmente perigosas; as lentes macias podem absorver agentes irritantes e todas as lentes os concentram. <p>Não é necessário equipamento especial para exposições menores, ou seja, quando manusear pequenas quantidades.</p> <p>NOUTROS CASOS: Para exposições potencialmente moderadas ou pesadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> Óculos de segurança com proteção lateral. ATENÇÃO: As lentes de contato constituem um perigo especial; as maleáveis podem absorver reagentes irritantes e TODO o tipo de lentes provoca a sua concentração.
Proteção de pele	Ver Proteção das Mãos abaixo
Proteção Corporal	<p>NOTA: O material pode provocar sensibilização da pele em pessoas predispostas. Deve evitar-se todo o contato com a pele aquando da remoção das luvas e outro equipamento de proteção.</p> <p>Não é necessário equipamento especial quando manusear pequenas quantidades.</p> <p>NOUTROS CASOS:</p> <p>Para exposições potencialmente moderadas</p> <p>Usar luvas protectoras gerais, ex: luvas de borracha leves.</p> <p>Para exposições potencialmente pesadas:</p> <p>Usar luvas protectoras de químicos, ex: PVC. e sapatos protectores.</p>
Proteção Corporal	Ver Outra Protecção abaixo
Outras Proteções Individual	<p>A roupa usada por operadores de processos isolados da terra pode desenvolver descargas eléctricas muito superiores (até 100 vezes) às energias de ignição mínimas de várias misturas gás-ar. Tal verifica-se numa grande gama de materiais incluindo o algodão. Evitar níveis perigosos de descarga assegurando uma resistividade baixa do material de superfície usado na parte exterior.</p> <p>BREThERICK: Handbook of Reactive Chemical Hazards.</p> <p>Não é necessário equipamento especial quando manusear pequenas quantidades.</p> <p>NOS RESTANTES CASOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> Batas. Creme de limpeza de pele. Unidade de lavagem de olhos. Não deitar spray em superfícies quentes.
Riscos térmicos	Não Disponível

Material (ais) recomendados

ÍNDICE DE SELECÇÃO DE LUVAS

A seleção de luvas é baseada numa apresentação modificada a partir de:

'Forsberg Clothing Performance Index'.

Os efeitos das seguintes substâncias são levados em conta na seleção gerada por computador:

8361-a Label and Adhesive Remover

Material	CPI
NITRILE	A
PVA	A
VITON	A

* CPI - Chemwatch Performance Index

A: Melhor seleção

B: Satisfatória; degrada-se após 4 horas de imersão contínua

C: Escolha má ou perigosa para utilizações que não sejam de imersão curta

NOTA: Como o desempenho real das luvas vai ser influenciado por um grande número de fatores, deverá ser feita uma delecção final baseada em observação detalhada -

* se a luva vai ser utilizada durante pouco tempo, ocasionalmente ou de modo pouco frequente, fatores como a 'sensação' ou a conveniência (e.g. eliminação) podem ditar a escolha de luvas que doutro modo não estariam em boas condições após utilização frequente ou de longa duração seriam desapropriadas. Deve ser consultado um profissional qualificado.

Protecção das vias respiratórias

Respiradores de cartucho nunca devem ser usados para entradas de emergência ou em áreas com concentração de vapor ou de oxigénio desconhecidas. O usuário deve ser advertido para deixar a área contaminada imediatamente caso detecte qualquer odor pelo respirador. O odor pode indicar que a máscara não está funcionando devidamente: a concentração de vapor está muito alta ou a máscara não está colocada corretamente. Por conta dessas limitações, é considerado apropriado somente o uso restrito de respiradores de cartucho.

A seleção da Classe e do Tipo de máscara respiratória depende do nível do contaminante na zona respirável e da natureza química do contaminante. Os fatores de proteção (definidos como a razão do contaminante fora e dentro da máquina) poderão também ser importantes.

Nível na zona respiratória ppm (volume)	Fator de proteção máximo	Máscara respiratória de meia-face	Máscara respiratória de face inteira
1000	10	A-AUS	-
1000	50	-	A-AUS
5000	50	Via aérea *	-
5000	100	-	A-2
10000	100	-	A-3
	100+	-	Via aérea **

* - Fluxo contínuo

** - Fluxo contínuo ou pressão positiva quando necessário.

▶ Geralmente não aplicável.

SEÇÃO 9 PROPRIEDADES FÍSICAS E QUÍMICAS

Informações sobre propriedades físicas e químicas de base

Aspecto	incolor		
Estado Físico	líquido	Densidade relativa (Water = 1)	0.83
Odor	Characteristic	Cociente de partição n-octanol / água	Não Disponível
Limite de odor	Não Disponível	Temperatura de auto-ignição (°C)	237
pH (como foi fornecido)	Não Disponível	temperatura de decomposição	Não Disponível
Ponto de fusão/congelamento (° C)	Não Disponível	Viscosidade	Não Disponível

ponto inicial de ebulição e intervalo de ebulição (° C)	>177	Peso Molecular (g/mol)	Não Disponível
Ponto de inflamação (°C)	48	gosto	Não Disponível
Taxa de evaporação	Não Disponível	Propriedades de explosão	Não Disponível
Inflamabilidade	Inflamável.	Propriedades de oxidação	Não Disponível
Limite superior de inflamabilidade ou explosividade	6.1	tensão superficial (dyn/cm or mN/m)	Não Disponível
Limite inferior de inflamabilidade ou explosividade	0.7	Componente volátil (%vol)	Não Disponível
Pressão de vapor	0.2	grupo de gás	Não Disponível
Solubilidade	parcialmente miscível	pH como uma solução (1%)	Não Disponível
Densidade de vapor	Não Disponível	VOC g/L	Não Disponível

SEÇÃO 10 ESTABILIDADE E REATIVIDADE

Reactividade	Ver secção 7
Estabilidade química	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Temperaturas elevadas. ▶ Presença de chama aberta. ▶ Produto considerado estável. ▶ Não ocorrerá polimerização perigosa.
Possibilidade de reacções perigosas	Ver secção 7
Condições a serem evitadas	Ver secção 7
Materiais incompatíveis	Ver secção 7
Produtos perigosos da decomposição	Ver secção 5

SEÇÃO 11 INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS

Informações sobre os efeitos toxicológicos

Inalado	<p>Os vapores inalados podem causar sonolência e tonturas.</p> <p>A inalação de aerossóis (névoas, fumos), gerados pelo material no decurso da sua habitual utilização, pode prejudicar a saúde do indivíduo. Existem algumas evidências que sugerem que o material pode provocar irritação respiratória em algumas pessoas. A resposta do organismo a essa irritação pode provocar ainda mais danos pulmonares.</p> <p>Exposição a fluorocarbonetos pode produzir sintomas não específicos semelhantes aos da gripe tais como arrepios, febre, fraqueza, dores musculares, dores de cabeça, congestionamento peitoral, dores de garganta e tosse seca, que passam rapidamente. Concentrações elevadas podem gerar batimentos cardíacos irregulares e uma redução da capacidade pulmonar. O ritmo cardíaco também pode baixar.</p> <p>Inalação de gases tóxicos pode provocar efeitos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ sobre o sistema nervoso central incluindo depressão, dores de cabeça, confusão, tonturas, letargia, convulsões e coma; ▶ respiratório: dilatação aguda dos pulmões, falta de ar, respiração ruidosa e ofegante, outros sintomas e paragem respiratória; ▶ coração: colapso, batimentos cardíacos irregulares e paragem cardíaca; ▶ gastrointestinal: irritação, úlceras, náuseas e vômitos (podem conter sangue) e dores abdominais. <p>Inalar altas concentrações de misturas de hidrocarbonetos pode provocar narcose, com náuseas, vômitos e ligeiras dores de cabeça. Hidrocarbonetos de baixo peso molecular (C2-C12) podem irritar as mucosas e provocar descoordenação, tonturas, náuseas, vertigens, confusão, dor de cabeça, perda de apetite, sonolência, tremores e insensibilidade. As exposições mais graves podem conduzir a fortes depressões do sistema nervoso central, coma profundo e morte. É possível a ocorrência de convulsões devido à irritação e/ou falta de oxigenação cerebral. Poderá ocorrer formação permanente de cicatrizes acompanhada de ataques epiléticos e hemorragias cerebrais até vários meses após a exposição. Os efeitos sobre o sistema respiratório incluem inflamação pulmonar com edema e hemorragia. Espécies mais leves podem provocar danos renais e nervosos; as parafinas e olefinas de maior peso molecular são particularmente irritantes para o sistema respiratório. Os alcenos, quando em concentrações elevadas, produzem edemas pulmonares. As parafinas líquidas podem originar perda de sensação e sedação, conduzindo a fraqueza, tonturas, respiração lenta e difícil, inconsciência, convulsões e morte. As parafinas C5-C7 também podem gerar múltiplos danos nervosos. Os hidrocarbonetos aromáticos acumulam-se em tecidos ricos em lípidos (tipicamente o cérebro, espinal medula e nervos periféricos) e podem gerar incapacidade funcional manifestada por sintomas inespecíficos como náuseas, fraqueza, fadiga, vertigens, enquanto exposições mais graves podem originar embriaguez e inconsciência. Muitos dos hidrocarbonetos derivados do petróleo podem provocar sensibilização do coração e originar fibrilação, conduzindo à morte.</p> <p>A depressão do sistema nervoso central pode incluir desconforto geral, sintomas de tonturas, dor de cabeça, náuseas, efeitos anestésicos, aumento do tempo de reação e discurso arrastado que podem progredir para um estado de inconsciência. Os envenenamentos graves podem resultar em depressão respiratória e podem ser fatais.</p> <p>AVISO: A má utilização intencional através da concentração/inalação dos conteúdos poderá ser letal.</p>
Ingestão	<p>A ingestão acidental do material pode provocar danos na saúde do indivíduo; experiências realizadas em animais indicam que menos de 150 gramas podem ser fatais.</p> <p>Normalmente não é perigoso devido à forma física do produto.</p> <p>Considerada uma via de entrada pouco provável em ambientes comerciais/industriais.</p> <p>A ingestão de hidrocarbonetos petrolíferos pode irritar a faringe, esófago e intestino delgado, e provocar inchaços e ulceração das mucosas. Os sintomas incluem ardor na boca e garganta; quantidades elevadas podem provocar náuseas e vômitos, narcose, fraqueza, tonturas, respiração fraca e lenta, inchaço abdominal, inconsciência e convulsões. Lesões no músculo cardíaco podem gerar irregularidades no batimento cardíaco, fibrilação ventricular (fatal) e alterações no electrocardiograma. O sistema nervoso central pode sofrer depressão. Os compostos mais leves podem causar um formigueiro agudo na língua e perda de sensibilidade nesse local. A aspiração pode provocar tosse, asfixia, pneumonia com inchaço e sangramento.</p>
Contacto com a pele	<p>A exposição repetida pode causar secura, estalido, ou escamação da pele após o manuseamento e utilização normais.</p> <p>Existem algumas evidências de que este material pode provocar inflamação da pele, por contato, em algumas pessoas.</p> <p>Névoas ou sprays podem provocar desconforto</p> <p>Os fluorocarbonetos removem os óleos naturais da pele provocando irritação, secura e sensibilidade.</p> <p>Os cortes abertos e a pele ferida ou irritada não devem de ser expostos a este material.</p> <p>A entrada na corrente sanguínea através de, por exemplo, golpes, arranhões ou lesões pode produzir danos sistêmicos com efeitos prejudiciais. Examinar a pele antes de usar o material e assegurar que qualquer ferimento externo está devidamente protegido.</p> <p>O líquido poderá ser miscível com gorduras ou óleos e pode desengordurar a pele, gerando uma reação cutânea descrita como dermatite de contato não alérgica. É pouco provável que o material produza uma dermatite irritante como descrita nas Directivas da UE.</p>

	O material pode acentuar qualquer condição de dermatite pré-existente.
Olho	Existem algumas evidências que sugerem que este material pode causar irritação ocular e lesões em algumas pessoas. Não é considerado um risco devido à extrema volatilidade do gás. O contato direto dos olhos com hidrocarbonetos petrolíferos pode ser doloroso e o epitélio da córnea pode ficar temporariamente danificado. Espécies aromáticas podem provocar irritação e secreção excessiva de lágrimas.
Crônico	<p>Existe uma maior probabilidade de o contato do material com a pele provocar uma reação de sensibilização maior em determinadas pessoas do que na população em geral.</p> <p>Contato cutâneo prolongado ou repetido pode provocar secura com desenvolvimento de fissuras e irritação seguida de eventual dermatite.</p> <p>Existe alguma preocupação relacionada com a hipótese deste material poder provocar cancro ou mutações, mas não existem dados suficientes para fazer uma avaliação.</p> <p>A acumulação da substância no organismo humano poderá ocorrer e causar alguma preocupação no caso de resultar de uma exposição repetida ou prolongada, no âmbito da ocupação laboral.</p> <p>A reatividade de um intermediário epóxido poderá ser a razão para as propriedades carcinogénicas dos oxiranos halogenados. Existem relatos de que o 1,1-dicloro-etino, o cloreto vinílico, o tricloro-etileno, o tetracloro-etileno e o cloropreno provocam cancro. O cloropreno tem sido indicado como causador de anomalias cromossómicas e ensaios realizados em animais têm demonstrado uma maior incidência de cancro de pele e pulmonar.</p> <p>De um modo geral as substâncias com substituição de um halogéneo exibem maior potencial carcinogénico quando comparado com substâncias contendo dois substituintes.</p> <p>A principal via de exposição ocupacional ao gás é a inalação.</p> <p>A exposição constante ou durante longos períodos a misturas de hidrocarbonetos poderá gerar torpor com tonturas, fraqueza e perturbações visuais, perda de peso e anemia e redução das funções hepática e renal. A exposição da pele poderá resultar em secura e formação de fissuras além do desenvolvimento de vermelhidão. A exposição crónica a hidrocarbonetos de baixo peso molecular pode provocar danos no sistema nervoso, neuropatia periférica, problemas de funcionamento da medula óssea e problemas psiquiátricos além de lesões renais e hepáticas.</p> <p>O d-limoneno pode provocar lesões e crescimentos tecidulares anormais nos rins. Estes crescimentos podem progredir para cancro.</p>

8361-a Label and Adhesive Remover	TOXICIDADE	IRRITAÇÃO
	Não Disponível	Não Disponível
destilados (petróleo), leves tratados com hidrogénio	TOXICIDADE	IRRITAÇÃO
	dérmica (coelho) LD50: >2000 mg/kg ^[1]	Eye : Not irritating (OECD 405) *
	dérmica (coelho) LD50: >2000 mg/kg ^[1]	Skin : Not irritating (OECD 404)*
	dérmica (coelho) LD50: >5000 mg/kg ^[2]	
	Inalação LC50: (ratazana) >4951 mg/l/4hEyeNotirritating(OECD405) ^[2]	
	oral (ratazana) LD50: >5000 mg/kg ^[2]	
	oral (ratazana) LD50: >5000 mg/kg ^[1]	
	oral (ratazana) LD50: >5000 mg/kg ^[1]	
1,3,3,3-tetrafluoropropene	TOXICIDADE	IRRITAÇÃO
	Inalação LC50: (ratazana) >5.4 mg/l/4h ^[2]	Não Disponível
(R)-p-menta-1,8-dieno	TOXICIDADE	IRRITAÇÃO
	dérmica (coelho) LD50: >5000 mg/kg ^[2]	Skin (rabbit): 500mg/24h moderate
p-menta-1,4-dieno	TOXICIDADE	IRRITAÇÃO
	oral (ratazana) LD50: 3650 mg/kg ^[2]	Skin (rabbit): 500 mg/24h mod.
(-)-pin-2(10)-eno	TOXICIDADE	IRRITAÇÃO
	Oral (coelho) LD50: 4700 mg/kg ^[2]	Skin (rabbit):500 mg/24h-moderate
7-metil-3-metilenooceta-1,6-dieno	TOXICIDADE	IRRITAÇÃO
	dérmica (coelho) LD50: >5000 mg/kg ^[2]	Skin (rabbit): 500 mg/24h - mod
p-menta-1,4(8)-dieno	TOXICIDADE	IRRITAÇÃO
	oral (ratazana) LD50: 4390 mg/kg ^[2]	Não Disponível
(+)-pin-2(3)-eno	TOXICIDADE	IRRITAÇÃO
	dérmica (coelho) LD50: >5000 mg/kg ^[2]	Skin (man): 100% - SEVERE
	oral (ratazana) LD50: 3700 mg/kg ^[2]	Skin (rabbit): 500 mg/24h - mod

p-menta-1,3-dieno	TOXICIDADE	IRRITAÇÃO
	oral (ratazana) LD50: 1680 mg/kg ^[2]	Não Disponível

Legenda: 1 Valor obtido a partir de substâncias Europa ECHA Registrados - Toxicidade aguda 2 * Valor obtido a partir SDS do fabricante Dados extraídos do RTECS excepto em casos específicos (RTECS - Registo de efeitos tóxicos de substâncias químicas)

(R)-P-MENTA-1,8-DIENO	Esta substância foi classificada pelo IARC como pertencendo ao Grupo 3: NÃO classificável no que diz respeito às suas propriedades cancerígenas em humanos. A evidência de propriedades cancerígenas poderá ser inadequada ou limitada em testes animais.
(+)-PIN-2(3)-ENO	O material pode provocar uma grave irritação da pele após uma exposição prolongada ou repetida e por contato pode gerar vermelhidão, inchaço, produção de vesículas, descamação e espessamento da pele. Exposições repetidas podem produzir graves ulcerações.
(R)-P-MENTA-1,8-DIENO & P-MENTA-1,4-DIENO & (-)-PIN-2(10)-ENO & 7-METIL-3-METILENOOCTA-1,6-DIENO & P-MENTA-1,4(8)-DIENO & (+)-PIN-2(3)-ENO & P-MENTA-1,3-DIENO	As alergias de contato manifestam-se rapidamente na forma de eczemas de contato e, mais raramente, como urticária ou edema de Quincke. A patogénese do edema de contato envolve uma reação imunitária retardada mediada por células (linfócitos-T). Outras reações alérgicas da pele, ex. urticária de contato, envolvem reações imunitárias mediadas por anticorpos. A ação da substância alergénica não é determinada apenas pelo seu potencial de sensibilização: a distribuição da substância e as oportunidades de contato são igualmente importantes. Uma substância capaz de provocar uma reação ligeira e que possua uma distribuição lata pode ser um alérgeno mais importante que uma substância com potencial alergénico superior mas com a qual apenas alguns indivíduos entram em contato. De um ponto de vista clínico as substâncias são dignas de registo se produzirem uma reação alérgica em mais de 1% dos indivíduos testados.
P-MENTA-1,4-DIENO & (-)-PIN-2(10)-ENO & 7-METIL-3-METILENOOCTA-1,6-DIENO & P-MENTA-1,4(8)-DIENO & (+)-PIN-2(3)-ENO	Sintomas semelhantes à asma podem continuar durante meses ou mesmo anos depois de cessar a exposição ao material. Isto pode ser devido a uma condição não-alérgica conhecida como síndrome da disfunção reactiva das vias aéreas (SDRVA) que pode ocorrer após a exposição a níveis elevados de um composto altamente irritante. Os critérios chave para o diagnóstico da (SDRVA) incluem a ausência de doença respiratória prévia, num indivíduo não-atípico, com o desencadear abrupto de sintomas semelhantes à asma minutos a horas após a exposição registada ao agente irritante.
P-MENTA-1,4-DIENO & 7-METIL-3-METILENOOCTA-1,6-DIENO	O material pode provocar irritação da pele após uma exposição prolongada ou repetida e por contato pode gerar vermelhidão, inchaço, produção de vesículas, descamação e espessamento da pele.

toxicidade aguda	✓	Carcinogenicidade	⊖
Corrosão/irritação da pele	✓	Toxicidade à reprodução	✓
Lesões oculares graves/irritação ocular	✓	Toxicidade para órgãos-alvo específicos – exposição única	✓
Sensibilização respiratória ou à pele	✓	Toxicidade para órgãos-alvo específicos – exposição repetida	⊖
Mutagenicidade em células germinativas	⊖	Perigo por aspiração	✓

Legenda: ✗ – Os dados disponíveis, mas não preenche os critérios de classificação
 ✓ – Os dados necessários para fazer a classificação disponível
 ⊖ – Dados não disponíveis para fazer a classificação

SEÇÃO 12 INFORMAÇÕES ECOLÓGICAS

Ecotoxicidade

8361-a Label and Adhesive Remover	PONTO FINAL	DURAÇÃO DO TESTE (HORAS)	ESPÉCIES	VALOR	FONTE
	Não Disponível	Não Disponível	Não Disponível	Não Disponível	Não Disponível
destilados (petróleo), leves tratados com hidrogénio	PONTO FINAL	DURAÇÃO DO TESTE (HORAS)	ESPÉCIES	VALOR	FONTE
	NOEC	48	crustáceos	=10mg/L	1
	LC50	96	Peixes	2.2mg/L	4
	NOEC	3072	Peixes	=1mg/L	1
1,3,3,3-tetrafluoropropene	PONTO FINAL	DURAÇÃO DO TESTE (HORAS)	ESPÉCIES	VALOR	FONTE
	Não Disponível	Não Disponível	Não Disponível	Não Disponível	Não Disponível
(R)-p-menta-1,8-dieno	PONTO FINAL	DURAÇÃO DO TESTE (HORAS)	ESPÉCIES	VALOR	FONTE
	LC50	96	Peixes	0.702mg/L	2
	EC50	48	crustáceos	0.421mg/L	2
	EC50	72	Não Disponível	ca.8mg/L	2
	NOEC	72	Não Disponível	2.62mg/L	2
p-menta-1,4-dieno	PONTO FINAL	DURAÇÃO DO TESTE (HORAS)	ESPÉCIES	VALOR	FONTE
	Não Disponível	Não Disponível	Não Disponível	Não Disponível	Não Disponível

	PONTO FINAL	DURAÇÃO DO TESTE (HORAS)	ESPÉCIES	VALOR	FONTE
(-)-pin-2(10)-eno	LC50	96	Peixes	0.502mg/L	2
	EC50	48	crustáceos	1.248mg/L	2
	NOEC	1440	Peixes	0.058mg/L	4
	LC50	96	Peixes	0.502mg/L	4
	EC50	48	crustáceos	1.25mg/L	4
7-metil-3-metilenooceta-1,6-dieno	PONTO FINAL	DURAÇÃO DO TESTE (HORAS)	ESPÉCIES	VALOR	FONTE
	Não Disponível	Não Disponível	Não Disponível	Não Disponível	Não Disponível
p-menta-1,4(8)-dieno	PONTO FINAL	DURAÇÃO DO TESTE (HORAS)	ESPÉCIES	VALOR	FONTE
	LC50	96	Peixes	0.805mg/L	2
	EC50	48	crustáceos	0.634mg/L	2
	EC50	72	Não Disponível	0.302mg/L	2
(+)-pin-2(3)-eno	PONTO FINAL	DURAÇÃO DO TESTE (HORAS)	ESPÉCIES	VALOR	FONTE
	LC50	96	Peixes	0.28mg/L	2
	NOEC	96	crustáceos	=0.18mg/L	1
p-menta-1,3-dieno	PONTO FINAL	DURAÇÃO DO TESTE (HORAS)	ESPÉCIES	VALOR	FONTE
	LC50	96	Peixes	3.15mg/L	4
	EC50	48	crustáceos	1.85mg/L	4

Legenda: Extracted from 1. IUCLID Toxicity Data 2. Europe ECHA Registered Substances - Ecotoxicological Information - Aquatic Toxicity 3. EPIWIN Suite V3.12 (QSAR) - Aquatic Toxicity Data (Estimated) 4. US EPA, Ecotox database - Aquatic Toxicity Data 5. ECETOC Aquatic Hazard Assessment Data 6. NITE (Japan) - Bioconcentration Data 7. METI (Japan) - Bioconcentration Data 8. Vendor Data

Tóxico para os organismos aquáticos, podendo causar efeitos nefastos a longo prazo no ambiente aquático.

NÃO permitir que o produto entre em contato com a superfície das águas ou com áreas de subida e descida de maré abaixo da marca média de maré alta. Não contaminar a água aquando da limpeza do equipamento ou da eliminação das águas de lavagem do equipamento.

Os resíduos resultantes da utilização do produto devem ser eliminados no local ou em locais autorizados para o efeito.

A maioria das substâncias existentes num ambiente fechado contém carbonos insaturados. Estes compostos podem ter origens diversas (ver tabela em baixo). A grande maioria é reactiva com ozono podendo produzir produtos estáveis, suspeitando-se que possam afetar a saúde humana. O facto de os espaços fechados poderem potenciar estas reações deve ser considerado.

Origem da substância insaturada	Substância insaturada (Emissão reactiva)	Principais produtos estáveis, após reação com ozono
Ocupantes (ar expirado, óleos para esqui, produtos de higiene pessoal)	Isopreno, óxido nítrico, esqualeno (squalene), esteróides insaturados, ácido oleico e outros ácidos gordos insaturados, produtos de oxidação insaturados	Metacroleína, metil vinil cetona, dióxido de nitrogénio, acetona, 6MHQ, geranyl acetona, 4OPA, formaldeído, nonanol, decanal, ácido 9-oxo-nonanoico, ácido azelaico, ácido nonanoico.
Madeiras macias, pavimento em madeira, incluindo de ciprestes, placas de cedro e de prata, plantas de interior	sopreno, limoneno, alfa-pineno, outros terpenos e sesquiterpenos	Formaldeído, 4-AMC, pinoaldeído, ácido pinico, ácido pinónico, ácido fórmico, metacroleína, metil vinil cetona, SOAs incluindo partículas ultrafinas
Tapetes e fundo de tapetes	4-fenilciclohexeno, 4-vinilciclohexeno, estireno, 2-etilhexil acrilato, ácidos gordos insaturados e esters	Formaldeído, acetaldeído, benzaldeído, hexanal, nonanal, 2-nonenal
Linóleo e tintas/polimentos contendo óleo de linhaça	Ácido linoleico, ácido linolenico	Propanal, hexanal, nonanal, 2-heptanal, 2-nonenal, 2-decanal, 1-penteno-3-ona, ácido propiónico, ácido n-butírico
Tinta latex	Monómeros residuais	Formaldeído
Alguns produtos de limpeza, polimentos, graxas, purificadores de ar	Limoneno, alfa-pineno, terpinoleno, alfa-terpineol, linalool, acetato de linalilo e outros terpenoides, longifoleno e outros sesquiterpenos	Formaldeído, acetaldeído, glicolaldeído, ácido fórmico, ácido acético, hidrogénio e peróxidos orgânicos, acetona, benzaldeído, 4-hidroxi-4-metil-5-hexeno-1-al, 5-etil-dihidro-5-metil-2(3H)-furanona, 4-AMC, SOAs incluindo partículas ultrafinas
Adesivo de borracha natural	Isopreno, terpenos	Formaldeído, metacroleína, metil-vinil-cetona
Toner de fotocopiadoras, papel impresso, polímeros de estireno	Estireno	Formaldeído, benzaldeído
Fumo de tabaco no ar	Esireno, acroleína, nicotina	Formaldeído, benzaldeído, hexanal, glicoxal, N-metilformamida, nicotinaldeído, cotinina
Roupa suja, tecidos,	Esqualeno, esteróides insaturados, ácido oleico e outros ácidos gordos saturados	Acetona, geranyl acetona, 6MHO, 4OPA, formaldeído, nonanal, decanal, ácido 9-oxo-nonanoico, ácido azelaico, ácido nonanoico
Filtros de partículas de areia	Ácidos gordos insaturados de ceras vegetais, resíduos vegetais, fuligem, partículas de gásóleo	Formaldeído, nonanal e outros aldeídos, ácido azelaico, ácido nonanoico, ácido 9-oxo-nonanoico e outros oxo-ácidos; compostos com grupos funcionais (=O, -OH e -COOH)
Conduas de ventilação e revestimento de conduas	Ácidos gordos insaturados e esters, óleos insaturados, neopreno	Aldeídos C5 a C10
'Efeito estufa'	Hidrocarbonetos aromáticos policíclicos	Hidrocarbonetos aromáticos policíclicos oxidados
Perfumes, colónias, óleos essenciais (p.ex.:lavanda, eucalipto, óleo de melaleuca)	Limoneno, alfa-pineno, linalool, acetato de linalilo, gama-terpineno, 4-terpinenol	Formaldeído, 4-AMC, acetona, 4-hidroxi-4-metil-5-hexeno-1-al, 5-etil-dihidro-5-metil-2(3H)-furanona, 4-AMC, SOAs incluindo partículas ultrafinas

Emissões domésticas para a atmosfera	Limonoeno, afa-pineno, estireno	Formaldeído, 4-AMC, pinonaldeído, acetona, ácido pinico, ácido pinónico, ácido fórmico, benzaldeído, SOAs incluindo partículas ultrafinas
--------------------------------------	---------------------------------	---

Abreviaturas: 4-AMC, 4-acetil-1-metilciclohexeno; 6MHQ, 6-metil-5-hepteno-2-ona; 4OPA, 4-oxopentanal; SOA, aerosol orgânico secundário.

Referência: Charles J Weschler; Environmental Health Perspectives, Vol 114, October 2006

Adicionalmente ao dióxido de carbono (CO₂), o metano (CH₄) e o óxido nítrico (N₂O), os gases de efeito de estufa mencionados no protocolo de Kioto incluem substâncias sintéticas que partilham a característica comum de serem altamente persistentes na atmosfera e exibem uma muito alta força radiativa (a força radiativa é a alteração no equilíbrio entre a radiação que entra na atmosfera e aquela que sai; uma força radiativa positiva tende, em média, a aquecer a atmosfera da Terra). Estas substâncias sintéticas incluem os hidrocarbonetos que seja parcialmente fluorinados (HCFs) ou totalmente fluorinados (PFCs) bem como o hexafluoreto de enxofre (SF₆). O potencial de efeito de estufa destas substâncias, expresso como múltiplos do do CO₂, estão dentro dos limites 140 a 11700 HFCs, entre 6500 a 9200 para os PFCs e 23900 para o SF₆. Uma vez emitidos para a atmosfera, estas substâncias têm um impacto no ambiente que dura décadas, séculos ou em algumas circunstâncias, milhares de anos. Muitas destas substâncias foram comercializadas apenas nos últimos anos e ainda contribuem apenas com uma pequena percentagem para os gases libertados para a atmosfera pelo Homem (antropogénicos) que aumentam o efeito de estufa. No entanto, observa-se um aumento rápido do seu consumo e portanto na sua contribuição para o aumento antropogénico no efeito de estufa.

Desde a adopção do Protocolo de Kyoto, apareceram novas substâncias fluorinadas no mercado, que são estáveis no ar e possuem um potencial muito elevado de efeito de estufa; estas incluem a trifluoreto de azoto (NF₃) e os fluoroéteres.

NÃO lançar em esgotos nem em cursos de água.

Persistência e degradabilidade

Ingrediente	Persistência: Água / Solo	Persistência: Air
(R)-p-menta-1,8-dieno	ALTO	ALTO
p-menta-1,4-dieno	ALTO	ALTO
(-)-pin-2(10)-eno	ALTO	ALTO
7-metil-3-metilenoocta-1,6-dieno	ALTO	ALTO
p-menta-1,4(8)-dieno	ALTO	ALTO
(+)-pin-2(3)-eno	ALTO	ALTO
p-menta-1,3-dieno	ALTO	ALTO

Potencial bioacumulativo

Ingrediente	Bioacumulação
destilados (petróleo), leves tratados com hidrogénio	BAIXO (BCF = 159)
(R)-p-menta-1,8-dieno	ALTO (LogKOW = 4.8275)
p-menta-1,4-dieno	MÉDIO (LogKOW = 4.5)
(-)-pin-2(10)-eno	MÉDIO (LogKOW = 4.16)
7-metil-3-metilenoocta-1,6-dieno	MÉDIO (LogKOW = 4.17)
p-menta-1,4(8)-dieno	MÉDIO (LogKOW = 4.47)
(+)-pin-2(3)-eno	MÉDIO (LogKOW = 4.44)
p-menta-1,3-dieno	MÉDIO (LogKOW = 4.25)

Mobilidade no solo

Ingrediente	mobilidade
(R)-p-menta-1,8-dieno	BAIXO (KOC = 1324)
p-menta-1,4-dieno	BAIXO (KOC = 1324)
(-)-pin-2(10)-eno	BAIXO (KOC = 1204)
7-metil-3-metilenoocta-1,6-dieno	BAIXO (KOC = 1269)
p-menta-1,4(8)-dieno	BAIXO (KOC = 1324)
(+)-pin-2(3)-eno	BAIXO (KOC = 1204)
p-menta-1,3-dieno	BAIXO (KOC = 1324)

SEÇÃO 13 CONSIDERAÇÕES SOBRE DESTINAÇÃO FINAL

Métodos recomendados para destinação final

<p>descarte de Produto / Embalagem</p>	<p>A legislação referente aos requisitos para a eliminação de desperdício pode diferir consoante o país, o estado e/ou território. Cada utilizador deve de obedecer às leis em vigor na sua área. Em algumas áreas, alguns desperdícios poderão ser monitorizados. Segue-se normalmente uma ordem hierárquica de controlos - o utilizador deverá investigar a:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Redução ▶ Reutilização ▶ Reciclagem ▶ Eliminação (se tudo o resto falhar) <p>Este material pode ser reciclado se não tiver sido utilizado ou se não tiver sido contaminado de tal forma que o seu uso seja contra-indicado. Se o produto tiver sido contaminado pode ser recuperado por filtração, destilação ou por outro meio. Deverá ter-se em conta o tempo de semi-vida quando forem tomadas decisões deste tipo. É de salientar que as propriedades do material podem alterar durante a sua utilização e que poderá não ser adequada a reciclagem e reutilização.</p> <p>IMPEDIR que a água das limpezas ou do equipamento de processamento entre nos drenos. Poderá ser necessário recolher toda a água das lavagens para tratamento antes da sua eliminação.</p> <p>Em todos os casos, a eliminação para os esgotos deverá estar sujeita às leis e regulamentações locais e estas deverão ser levadas em consideração em primeiro lugar. Em caso de dúvida contactar a autoridade responsável.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Consultar 'State Land Waste Management Authority' para eliminação. ▶ Eliminar os conteúdos de latas de aerossol estragadas num local aprovado. ▶ Permitir que pequenas quantidades evaporem.
---	---

- ▶ **NÃO incinerar ou furar latas de aerossóis.**
- ▶ Enterrar resíduos e latas de aerossóis vazias num local aprovado.

SEÇÃO 14 INFORMAÇÕES SOBRE TRANSPORTE

Etiquetas necessárias

Poluente das águas	

Transporte por terra (UN)

Número ONU	1950				
Designação oficial de transporte da ONU	AEROSOLS				
Classes de perigo para efeitos de transporte	<table border="1"> <tr> <td>classe</td> <td>2.1</td> </tr> <tr> <td>Sub-risco</td> <td>Não Aplicável</td> </tr> </table>	classe	2.1	Sub-risco	Não Aplicável
classe	2.1				
Sub-risco	Não Aplicável				
Grupo de embalagem	Não Aplicável				
Perigo ao meio ambiente	Ambientalmente perigoso				
Precauções especiais para o utilizador	<table border="1"> <tr> <td>Determinações Especiais</td> <td>63; 190; 277; 327; 344; 381</td> </tr> <tr> <td>quantidade limitada</td> <td>1000ml</td> </tr> </table>	Determinações Especiais	63; 190; 277; 327; 344; 381	quantidade limitada	1000ml
Determinações Especiais	63; 190; 277; 327; 344; 381				
quantidade limitada	1000ml				

Transporte aéreo (ICAO-IATA / DGR)

Número ONU	1950														
Designação oficial de transporte da ONU	Aerosols, flammable														
Classes de perigo para efeitos de transporte	<table border="1"> <tr> <td>Classe ICAO/IATA</td> <td>2.1</td> </tr> <tr> <td>Subrisco ICAO/IATA</td> <td>Não Aplicável</td> </tr> <tr> <td>Código ERG</td> <td>10L</td> </tr> </table>	Classe ICAO/IATA	2.1	Subrisco ICAO/IATA	Não Aplicável	Código ERG	10L								
Classe ICAO/IATA	2.1														
Subrisco ICAO/IATA	Não Aplicável														
Código ERG	10L														
Grupo de embalagem	Não Aplicável														
Perigo ao meio ambiente	Ambientalmente perigoso														
Precauções especiais para o utilizador	<table border="1"> <tr> <td>Determinações Especiais</td> <td>A1 A145 A167 A802</td> </tr> <tr> <td>Instruções de Embalagem Apenas Carga</td> <td>203</td> </tr> <tr> <td>Quantidade Máxima Qtd./Embalagem</td> <td>150 kg</td> </tr> <tr> <td>Instruções de Embalagem Passageiro e Carga</td> <td>203</td> </tr> <tr> <td>Passageiros e Cargas Qtde máxima / Pack</td> <td>75 kg</td> </tr> <tr> <td>Passageiro e carga aérea Ltd Qte PKg Inst</td> <td>Y203</td> </tr> <tr> <td>Passenger and Cargo Limited Maximum Qty / Pack</td> <td>30 kg G</td> </tr> </table>	Determinações Especiais	A1 A145 A167 A802	Instruções de Embalagem Apenas Carga	203	Quantidade Máxima Qtd./Embalagem	150 kg	Instruções de Embalagem Passageiro e Carga	203	Passageiros e Cargas Qtde máxima / Pack	75 kg	Passageiro e carga aérea Ltd Qte PKg Inst	Y203	Passenger and Cargo Limited Maximum Qty / Pack	30 kg G
Determinações Especiais	A1 A145 A167 A802														
Instruções de Embalagem Apenas Carga	203														
Quantidade Máxima Qtd./Embalagem	150 kg														
Instruções de Embalagem Passageiro e Carga	203														
Passageiros e Cargas Qtde máxima / Pack	75 kg														
Passageiro e carga aérea Ltd Qte PKg Inst	Y203														
Passenger and Cargo Limited Maximum Qty / Pack	30 kg G														

Transporte marítimo (IMDG-Code / GGVSee)

Número ONU	1950				
Designação oficial de transporte da ONU	AEROSOLS				
Classes de perigo para efeitos de transporte	<table border="1"> <tr> <td>Classe IMDG</td> <td>2.1</td> </tr> <tr> <td>Subrisco IMDG</td> <td>Não Aplicável</td> </tr> </table>	Classe IMDG	2.1	Subrisco IMDG	Não Aplicável
Classe IMDG	2.1				
Subrisco IMDG	Não Aplicável				
Grupo de embalagem	Não Aplicável				
Perigo ao meio ambiente	Poluente das águas				
Precauções especiais para o utilizador	<table border="1"> <tr> <td>Número EMS</td> <td>F-D, S-U</td> </tr> <tr> <td>Determinações Especiais</td> <td>63 190 277 327 344 381 959</td> </tr> </table>	Número EMS	F-D, S-U	Determinações Especiais	63 190 277 327 344 381 959
Número EMS	F-D, S-U				
Determinações Especiais	63 190 277 327 344 381 959				

Quantidade Limitada	1000ml
---------------------	--------

Transporte a granel em conformidade com o anexo II da Convenção Marpol e o Código IBC

Não Aplicável

SEÇÃO 15 INFORMAÇÕES SOBRE REGULAMENTAÇÕES**Regulamentação/legislação específica para a substância ou mistura em matéria de saúde, segurança e ambiente****DESTILADOS (PETRÓLEO), LEVES TRATADOS COM HIDROGÊNIO(64742-47-8.) ENCONTRA-SE NAS SEGUINTE LISTAS DE REGULAMENTOS**

Agência Internacional para Pesquisa sobre Câncer (IARC) - Agentes classificados pelo Monografias IARC

1,3,3,3-TETRAFLUOROPROPENE(29118-24-9) ENCONTRA-SE NAS SEGUINTE LISTAS DE REGULAMENTOS

Não Aplicável

(R)-P-MENTA-1,8-DIENO(5989-27-5) ENCONTRA-SE NAS SEGUINTE LISTAS DE REGULAMENTOS

Agência Internacional para Pesquisa sobre Câncer (IARC) - Agentes classificados pelo Monografias IARC

P-MENTA-1,4-DIENO(99-85-4) ENCONTRA-SE NAS SEGUINTE LISTAS DE REGULAMENTOS

Não Aplicável

(-)-PIN-2(10)-ENO(127-91-3) ENCONTRA-SE NAS SEGUINTE LISTAS DE REGULAMENTOS

Não Aplicável

7-METIL-3-METILENOOCTA-1,6-DIENO(123-35-3) ENCONTRA-SE NAS SEGUINTE LISTAS DE REGULAMENTOS

Agência Internacional para Pesquisa sobre Câncer (IARC) - Agentes classificados pelo Monografias IARC

P-MENTA-1,4(8)-DIENO(586-62-9) ENCONTRA-SE NAS SEGUINTE LISTAS DE REGULAMENTOS

Não Aplicável

(+)-PIN-2(3)-ENO(80-56-8) ENCONTRA-SE NAS SEGUINTE LISTAS DE REGULAMENTOS

Não Aplicável

P-MENTA-1,3-DIENO(99-86-5) ENCONTRA-SE NAS SEGUINTE LISTAS DE REGULAMENTOS

Não Aplicável

National Inventory	Status
Australia - AICS	N (1,3,3,3-tetrafluoropropene)
Canada - DSL	Y
Canada - NDSL	N (destilados (petróleo), leves tratados com hidrogênio; 7-metil-3-metilenoocta-1,6-dieno; p-menta-1,3-dieno; (-)-pin-2(10)-eno; p-menta-1,4-dieno; (R)-p-menta-1,8-dieno; p-menta-1,4(8)-diene)
China - IECSC	N (1,3,3,3-tetrafluoropropene)
Europe - EINEC / ELINCS / NLP	N (1,3,3,3-tetrafluoropropene)
Japan - ENCS	N (destilados (petróleo), leves tratados com hidrogênio)
Korea - KECI	Y
New Zealand - NZIoC	N (1,3,3,3-tetrafluoropropene)
Philippines - PICCS	N (1,3,3,3-tetrafluoropropene)
USA - TSCA	Y
Legenda:	Y = All ingredients are on the inventory N = Not determined or one or more ingredients are not on the inventory and are not exempt from listing(see specific ingredients in brackets)

SEÇÃO 16 OUTRAS INFORMAÇÕES**outras informações****Ingredientes com vários números CAS**

Nome	nº CAS
destilados (petróleo), leves tratados com hidrogênio	64741-91-9, 64742-47-8, 64742-46-7.
1,3,3,3-tetrafluoropropene	29118-24-9, 29118-25-0, 1645-83-6
(R)-p-menta-1,8-dieno	5989-27-5, 138-86-3
(-)-pin-2(10)-eno	19902-08-0, 18172-67-3, 127-91-3
(+)-pin-2(3)-eno	80-56-8, 1330-16-1, 2437-95-8, 7785-70-8, 7785-26-4

A classificação da preparação e dos seus componentes individuais baseou-se em fontes oficiais de autoridades bem como numa revisão independente do comité de classificação da Chemwatch através do uso de referências bibliográficas.

A SDS é uma ferramenta de Comunicação de Perigos e deve de ser utilizada para ajudar na Determinação do Perigo. Muitos fatores determinam se os Perigos descritos representam riscos no local de trabalho ou noutros locais. Os Riscos poderão ser determinados através da referência a Cenários de Exposição. Deve ter-se em consideração a escala de uso, a frequência de uso e os controles de engenharia disponíveis no momento.

Definições e abreviações

PC-TWA: admissível concentração-tempo médio ponderado

PC-STEL: Limite de Exposição Permitido Concentração de curto prazo

IARC: Agência Internacional de Investigação do Cancro

ACGIH: Conferência Americana de Higienistas Industriais Governamentais

STEL: Limite de Exposição de Curto Prazo

TEEL: Limite de exposição de emergência temporária.

IDLH: Imediatamente perigoso para a vida ou a saúde Concentrações

OSF: Fator de Segurança Odor

NOAEL: Sem efeito adverso observado Nível

LOAEL: O mais baixo efeito adverso observado Nível

TLV: Valor Limite

LOD: Limite de detecção

OTV: Valor Limiar olfativo

BCF: O fator de bioconcentração

BEI: Índice de Exposição Biológica